DIÁRIO DE BORDO

CIÊNCIA GERANDO RENDA NO AGRO

ROBERTO RODRIGUES

Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV (FGV Agro), embaixador especial da FAO para as Cooperativas e titular da Cátedra de Agronegócios da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (Esalq/USP)



COM OU sem pandemia, a Academia brasileira ligada ao setor agropecuário continua trabalhando. O governo paulista e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) lançaram uma chamada de propostas conhecida como Ciência para o Desenvolvimento, de grande importância para a agricultura, mas também para outras áreas, como saúde, energia, segurança e desenvolvimento econômico. Cada uma das propostas, elaboradas em conjunto por diversas instituições acadêmicas trabalhando em rede (cada qual contribuindo com a sua especialidade), dará origem a um Núcleo de Pesquisa Orientada a Problemas (NPOP), com participação da iniciativa privada também, até porque o objetivo final dos trabalhos é "transformar ciência em dinheiro", como define a apresentação da chamada. Aqui está um ponto de destaque desse novo modelo: o que se objetiva é que a pesquisa e o desenvolvimento resultem em investimentos lucrativos para empreendedores brasileiros, eventualmente substituindo insumos importados por produção nacional.

Uma das instituições que se articulam com os projetos para o agro é a Fundação Shunji Nishimura de Tecnologia (FSNT), cujo nome homenageia o célebre fundador da Jacto, em Pompeia-SP.

Um NPOP já formado com esse propósito de transformar conhecimento em negócio é a Plataforma Biotecnológica Integrada de Ingredientes Saudáveis (PBIS), liderada pelo Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), pela Faculdade de Engenharia de Alimentos da Universidade Estadual de Campinas (FEA/Unicamp) e pela Escola de Engenharia de Lorena (EEL/USP), mas trazendo a bordo instituições como o Instituto Agronômico (IAC), o Instituto de Economia Agícola (IEA) e a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp). A ideia é produzir ingredientes nacionais a partir de resíduos do nosso agro para substituir os importados, que são utilizados na indústria de alimentos e bebidas em lugar de gorduras e açúcar e para adição de fibras, proteínas, antioxidantes e probióticos. O mercado consumidor está buscando saudabilidade e melhor teor nutritivo nos alimentos. Há um grande potencial para empresas produtoras desses ingredientes a partir dos resíduos do nosso agro, com destaque para laranja, soja, café, milho, feijão, amendoim, banana, sorgo e muitos outros, inclusive visando ao mercado externo. Basta lembrar que a indústria de alimentos e bebidas já responde por quase 10% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, crescendo cerca de 6,8% ao ano, gerando milhares de empregos sustentáveis, para se ter uma ideia dos impactos sociais e econômicos que esse Núcleo deverá gerar.

Outro NPOP em andamento é a Plataforma Integrada de Bioprodutos para a Agricultura Tropical. Nesse caso, estão no projeto o Instituto Biológico (IB), a Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC-SP) de Pompeia, a Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA/Unesp, *campus* de Botucatu), o IEA, a Universidade de Araraquara (Uniara) e, também, a FSNT. A ideia é aplicar tudo o que já se pesquisou nas áreas de controle biológico de pragas e doenças, biofertilizantes e bioestimulantes, com base nos métodos de sua aplicação e monitoramento. Há um enorme potencial nesse segmento, e novas empresas poderão desenvolver produtos destinados à agricultura com reduzido impacto ambiental. Isso agrega sustentabilidade à produção rural, fator determinante para a competitividade hoje. Como podemos produzir duas ou até três safras por ano, é evidente que isso favorece a proliferação de pragas e doenças, e o projeto busca mitigar tal fato com micro-organismos e inimigos naturais.

A Ciência, assim como o agro, não para! ■

O governo paulista e a FAPESP lançaram a iniciativa Ciência para o Desenvolvimento, cujo objetivo é fazer com que o trabalho de pesquisa resulte em investimentos lucrativos para empreendedores brasileiros.